

**PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO  
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA  
CENTRO CULTURAL SÃO PAULO  
ARQUIVO MULTIMEIOS**

**FICHA TÉCNICA DE ACERVO**

**P: 1873/AP**

**ÁREA:** Artes Plásticas

**TÍTULO:** Carmélio Cruz

**ASSUNTO:** Artes plásticas, cinema, televisão, desenho, fotografia, pintura, cenografia, figurino

**PESQUISADOR / ORGANIZADOR:** Divisão de Pesquisas

**ARQUIVO:** DOCUMENTAÇÃO ( X ) COLEÇÃO ( ) OUTROS:

COMPLETO ( ) PARCIAL ( X )

DOAÇÃO ( X ) COMPRA ( ) VALOR \_\_\_\_\_

**FONTE:** Documentação recebida e organizada pela Divisão de Pesquisas

**ESTADO FÍSICO:** O material encontra-se em bom estado de conservação.

**PERÍODO ABRANGIDO:** Década de 1960 a 1995

**HISTÓRICO (formação, organização, conteúdo, etc):**

O pacote 1873/AP reúne currículo, entrevista e documentação doada pelo artista plástico, cenógrafo e figurinista Carmélio Rodrigues Cruz à Equipe Técnica de Pesquisas de Artes Plásticas em 1995.

Cearense, Carmélio Cruz iniciou carreira artística em seu estado natal, colorindo e retocando imagens de políticos, personalidades e população da região, interessados em fixar seus retratos de modo peculiar e curioso. Ao mesmo tempo, desenvolveu a arte do desenho, do retrato e da pintura, convivendo com um grupo de artistas de Fortaleza, do qual faziam parte Aldemir Martins, Francisco da Silva e Antônio Bandeira. Na década de 1950 é convidado a trabalhar com fotografias pintadas na cidade do Rio de Janeiro. Nesse período, integra o grupo de montadores da 1ª. Bienal Internacional de São Paulo, formado por Aldemir Martins, Caio Mourão, Marcelo Grassmann e Frans Krajcberg. Mais tarde foi selecionado na 8ª edição do evento, recebendo o prêmio na categoria de desenho. Carmélio Cruz foi diretor do departamento de arte da TV Continental do Rio de Janeiro e desenvolveu inúmeros trabalhos de cenografia e figurino para programas de televisão, espetáculos musicais, cinema e teatro. Dentre seus trabalhos, destacamos sua criação para os figurinos e cenários do filme "Pluft, o fantasminha" (1960), baseado em história de Maria Clara Machado e adaptado para o cinema por Romain Lesage, pelos quais recebeu o Prêmio Saci de 1964; "Sagarana, o duelo" (1974), adaptado da obra de João Guimarães Rosa e dirigido por Paulo Thiago; "Juliana do Amor Perdido" (1970), de Sérgio Ricardo e Viver de Morrer (1972), de Jorge Ileri. Parte dos desenhos originais desses filmes integra este conjunto documental. Feitos sobre papel cartolina, eles foram produzidos em bico de pena e posteriormente pintados, em guache, aquarela e caneta hidrográfica. O pacote